

NEWS

Quatro estrelas para a sala de espera

Uma crítica à estadia num lugar onde normalmente ninguém escreve críticas.

7 de setembro de 2026, Tobias Engl



Costumam mandar-me a restaurantes, de vez em quando a hotéis. Desta vez a encomenda era outra: fazer a crítica de uma sala de espera. Mais precisamente, o balcão de atendimento dos serviços municipalizados, onde se muda a titularidade dos contadores e se esclarecem contratos, ou seja, um daqueles lugares onde raramente se está por vontade própria. Fui com expectativas baixas. Voltei surpreendido.

Logo a receção nos poupa a habitual desorientação. Um ecrã mesmo à entrada indica para onde ir, tira uma senha e anuncia o tempo de espera aproximado, honesto ao minuto. Nem fila, nem caos de papéis, nem um balcão onde se pergunta onde se deve perguntar.

A própria sala de espera mantém o bom humor, sem ser intrusiva. A nossa senha aparece em silêncio no painel, nenhum nome é lançado pela sala, o que é discreto e agradável. Num segundo ecrã passam avisos sobre tarifas e prazos, tranquilos e legíveis, também em turco e em inglês para quem precisa. Quem vê mal recebe a letra maior.

Orientação ★★★★★

Discrição ★★★★★

Sensação de espera ★★★★★

Ambiente ★★★★★

No fim de contas, é o melhor que se pode dizer de um lugar destes: não se nota a tecnologia, nota-se apenas que tudo corre com facilidade. Por trás da superfície tranquila trabalha o ScreenWay, localmente e na Europa. Quatro estrelas em cinco, e a que falta deve-se apenas ao facto de, ainda assim, continuar a ser uma ida à repartição.